



PLENÁRIO

12ª LEGISLATURA

SESSÃO LEGISLATIVA

1º Período Ordinário de Sessões

ATA DA 19ª SESSÃO ORDINÁRIA, EM 7 DE ABRIL DE 2026.

Presidência dos Srs. Vereadores Willian Coelho, Presidente em exercício; Flávio Valle e Alana Passos, ambos a convite.

Às 14 horas, em ambiente híbrido, com a presença dos Srs. Vereadores Átila Nunes, Carlo Caiado, Chagas Bola, Deangeles Percy, Flávio Valle, Gigi Castilho, Helena Vieira, Jair da Mendes Gomes, Paulo Messina, Rick Azevedo e Welington Dias 11 (onze), assume a Presidência o Sr. Vereador Flávio Valle, a convite.

O SR. PRESIDENTE (FLÁVIO VALLE) – Havendo número legal, “Invocando a Deus pela grandeza da Pátria e a paz entre os Homens”, dou por aberta a Sessão.

Passemos ao Expediente Inicial.
Passa-se ao

Expediente Inicial

O SR. PRESIDENTE (FLÁVIO VALLE) – O primeiro orador inscrito é o Senhor Vereador Deangeles Percy, que dispõe de 10 minutos.

Não estando presente, a próxima oradora inscrita é a Senhora Vereadora Alana Passos, que dispõe de 10 minutos.

A SRA. ALANA PASSOS – Boa tarde, Presidente. Boa tarde a todos que estão nos assistindo.

Hoje faço uso da palavra por um motivo de muito orgulho, que é parabenizar um feito, um marco histórico no Exército Brasileiro: foi levantada a primeira mulher general da história do Exército Brasileiro. Como aqui todo mundo sabe, sou militar, sou segundo-sargento, sou paraquedista, e isso nos orgulha muito, porque nos dias atuais ser uma mulher forte, empoderada, se tornou o contrário diante dos feitos que temos visto. A meu ver, uma mulher forte, empoderada, foi o que aconteceu neste ano quando a Coronel-Médica Cláudia foi designada ao generalato depois de 30 anos de serviço prestados com muito orgulho, com muito brilhantismo, com disciplina, com hierarquia, com serviço prestado com maestria nas fileiras do Exército. Vemos, dessa maneira, uma mulher sendo levantada ao generalato. Isso nos deixa muito orgulhosas.

Digo também que, no ano de 2025, foi levada a primeira turma de subtenentes do Exército, de mulheres, que é o patamar mais elevado de praças mulheres, sendo que a primeira turma feminina chegou em 2002. O marco histórico para nós, mulheres, não para por aí, não. No ano de 2025 se inscreveram, para servir como a primeira turma de soldado feminino a se alistar nas fileiras do Exército, 33.720 mulheres para compor a primeira turma de soldado mulher das Forças Armadas. E isso me deixa muito orgulhosa.

Então, agora, no ano de 2026, em março, tivemos 1.010 mulheres que ingressaram como soldado feminino, que se alistaram no serviço voluntário no Exército brasileiro. Isso sim é o verdadeiro empoderamento feminino. E eu me sinto muito orgulhosa disso. Digo, principalmente a todos que vão nos assistir: não me sinto representada pela marcha das vadias. Eu não me sinto representada por mulheres que lutam pelo aborto e colocam seus seios de fora. Eu não me sinto representada por mulheres que cobrem os seus corpos com tinta vermelha e saem pelas ruas. Eu não me sinto representada por mulheres que dizem “Meu corpo, minhas regras”.

Eu me sinto representada por essas mulheres que incorporam, sim, as fileiras do Exército, não para dizer que são melhores que os homens,

porque a nossa competição não é para dizer que somos melhores do que ninguém, mas para dizer que somos tão capazes quanto. Eu consigo me formar paraquedista, sair da porta de uma aeronave em voo, saltar de paraquedas a dois, três mil pés de altura e dizer que eu sou tão capaz quanto o meu companheiro de porta. Não para competir dizendo que eu sou melhor, porque perante Deus, nós não somos melhores do que ninguém, mas estamos aqui para trabalhar e ombrear lado a lado, como agora estou aqui, nesta Câmara de Vereadores, para dizer que eu trabalho, assim como meus amigos vereadores, em prol de uma população, em igualdade, e não para ser melhor do que ninguém.

A minha fala hoje é para parabenizar a General Médica Cláudia e dizer que eu me sinto muito orgulhosa, me sinto representada por uma mulher que foi elevada ao posto de general, que prestou um serviço de 30 anos de excelência no Exército Brasileiro. Essa, sim, me representa! Essas mulheres que estão lá carregando o fuzil, correndo, mostrando a sua capacidade, que ganham seus proventos financeiros iguais aos dos homens, sem distinção salarial, sem competitividade, que chegaram por mérito. Então eu quero dizer para vocês: esse, sim, é o perfil que nós desejamos. E digo mais: sem deixar de ser feminina. Não somos feministas, nós somos femininas.

Eu nunca deixei, vereador, de ser mãe, de cuidar das minhas filhas, de cuidar da minha casa, de cuidar do meu marido e nunca deixei de ser voluntária. Servi à Pátria sete vezes por semana, 24 horas por dia, porque eu jurei servir à minha Pátria, eu jurei deixar a minha vida pelo meu Brasil. Foi isso o que eu jurei: amor à minha pátria e à bandeira nacional.

Então, por isso eu quero deixar aqui o meu orgulho de ser patriota. Deixo aqui o meu orgulho de ser brasileira. Deixo aqui o meu orgulho de ser militar e paraquedista. E deixo aqui o meu orgulho de ser mulher biológica e de ver outras mulheres brilhando, porque agora eu quero falar para todas as mulheres que estão aqui: nunca deixem de valorizar o brilho e a capacidade de outras mulheres, porque nós mulheres temos, sim, que dar parabéns a outras mulheres quando elas conseguem conquistar brilho e excelência. Graças a elas, que vão pavimentando os caminhos, um dia eu, vocês, nossas filhas e nossas netas podemos conquistar lugares maiores. Eu tenho certeza de que é com muita luta, com muita garra e com muita dedicação que um dia as nossas mulheres futuras chegarão onde talvez muitas de nós não conseguiram chegar. A nossa luta é grande, mas com fé em Deus e com muita dedicação, mulheres chegarão onde nunca na história imaginamos que um dia pudessem chegar.

Parabéns, General, porque a senhora hoje conseguiu chegar onde nunca outra mulher imaginou! Parabéns!

O SR. PRESIDENTE (FLÁVIO VALLE) – O próximo orador inscrito é o nobre Vereador Deangeles Percy, que dispõe de 10 minutos.

O SR. DEANGELES PERCY – Senhor Presidente Vereador Flávio Valle, senhoras vereadoras, senhores vereadores, povo do Rio de Janeiro, boa tarde.

Eu subo a esta Tribuna hoje para fazer uma reflexão importante. Nós estamos vivendo um tempo em que parece que existem dois pesos e duas medidas na sociedade. Um tempo em que a régua da justiça muda conforme a conveniência. Dependendo de quem fala, pode; dependendo de quem é atingido, vira crime.

Recentemente, a Deputada Federal Erika Hilton fez declarações chamando pastores de cafetões. Agora eu pergunto, isso não é ofensivo? Isso não atinge uma classe religiosa inteira? Isso não é preconceito? Mas, quando o apresentador Ratinho diz que a Deputada Federal Erika Hilton não é mulher para representar as mulheres, a reação é imediata: processos, acusações e discriminação. E aí fica a pergunta: a lei vale para todos ou só para alguns? Porque, se ofender um grupo é errado, tem que ser errado para qualquer grupo. Se existe limite para a fala, esse limite tem que ser igual para todos.

Eu, como vereador, não estou aqui para defender ataques de ninguém. Mas também não posso aceitar que existem pessoas que se sentem no direito de ofender alguém ou certos grupos. E quero acrescentar algo muito importante: nós não precisamos de mais leis para tirar direito das pessoas; nós precisamos de equilíbrio para garantir direitos. Como? O direito de



uma mulher à sua privacidade; o direito de uma mãe exercer seu papel de mãe com liberdade; o direito de as famílias viverem com dignidade; o direito de cada cidadão ser respeitado na sua fé. Porque, quando começamos a criar leis movidas por reação, por emoção ou por disputa ideológica, o risco não é resolver o problema, é tirar a liberdade.

E eu deixo mais uma reflexão: quando atacam a fé, é liberdade de expressão? Mas quando alguém responde vira crime? Isso não é justiça, isso é desequilíbrio. E uma sociedade desequilibrada é uma sociedade em conflito. Eu confesso que eu defendo e respeito a fé, respeito as pessoas. Mas o respeito não pode ser seletivo. Porque, quando a dor de um lado é ignorada, isso não é justiça, é preferência.

E aqui vai minha posição: não precisamos de mais leis para calar ninguém. Precisamos de coerência para responsabilizar todos igualmente.

Finalizo dizendo: liberdade de expressão não pode ser escudo para atacar, e também não pode ser só para retirar o que lhe convém. Só para finalizar a minha fala – e está aí, na íntegra –, eu acho que está muito claro aí, está registrado. Veja que, em todo o tempo, na minha fala, eu não estou atacando absolutamente ninguém, mas estou levando as pessoas a refletirem. Como assim? Você, quando se sente atacada, vai em tudo quanto é lugar buscar os seus direitos, mas aí a mesma pessoa que se sentiu atacada, agora, está atacando os pastores, dizendo que estes são cafetões. Perdoe-me, quem é você para falar isso? Pense, reflita! Porque, se você busca os seus direitos, está certo; mas não ataque ninguém e nem queira tirar o direito de ninguém. Esse é o meu posicionamento.

E agora, mudando totalmente de assunto, eu quero usar esta Tribuna para falar de uma pessoa muito querida, que, durante mais de 40 anos, dedicou a sua vida ao Evangelho, a ajudar tantas pessoas no Estado do Rio de Janeiro e até fora do Rio de Janeiro, em outros estados também. Hoje, o Bispo Jodenir veio a falecer. E, aí, eu vi algumas postagens dizendo que hoje é um dia triste. Bem, a meu ver, pelo que creio no texto sagrado, que é um direito meu, hoje é um dia muito feliz, porque ele foi promovido, combateu o bom combate, completou a carreira. Foi deputado estadual aqui no Rio de Janeiro, fez um trabalho excelente. Quem conheceu a pessoa do Bispo Jodenir sabe o quanto ele se dedicou pelas pessoas, até o último dia da sua vida. Então, de fato, ele completou a carreira e combateu o bom combate. Tenho aqui as minhas condolências, diante da Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

Deus abençoe a todos no Rio de Janeiro.
Obrigado, Presidente.

(Assume a Presidência a Sra. Vereadora Alana Passos, a convite)

A SRA. PRESIDENTE (ALANA PASSOS) – O próximo orador inscrito é o Senhor Vereador Flávio Valle, que dispõe de 10 minutos.

O SR. FLÁVIO VALLE – Senhora Presidente, senhores vereadores: os fatos ocorridos, no último final de semana, ganham um significado ainda mais simbólico e preocupante. Eles aconteceram justamente no momento em que duas tradições religiosas celebravam datas profundas e marcantes pela ideia de liberdade e também renovação. Enquanto os judeus, em todo o mundo celebravam *Pessach*, lembrando a libertação da escravidão dos judeus do Egito, milhões de cristãos celebravam a Páscoa: período de fé, reflexão e esperança.

São datas, vereadora, que falam de libertação, de dignidade humana e de superação da opressão. Por isso, é especialmente grave que episódios de discriminação tenham surgido justamente nesse momento.

Há cerca de 90 anos, na Alemanha, começaram a surgir leis que restringiam os direitos civis de uma parte da população, as chamadas Leis de Nuremberg que retiravam direitos básicos dos judeus. Nas ruas, placas e cartazes indicavam que judeus não eram bem-vindos em determinados estabelecimentos, serviços e espaços públicos, como essa placa aqui que, em alemão, a gente traduz como “judeus não são bem-vindos aqui”.

É importante lembrar algo fundamental, o Holocausto não começou com câmaras de gás, ele começou com palavras, com exclusões, com pequenos atos, como esse aqui, que aos poucos retiravam a dignidade e os direitos de um grupo de pessoas. Começou quando se aceitou que alguns poderiam ser tratados de forma diferente, começou quando o

preconceito passou a ser tolerado, meu querido amigo Vizeu. Começou quando a sociedade começou a olhar para o lado.

O resultado dessa escalada hoje todos nós conhecemos: foram seis milhões de judeus, ciganos e homossexuais assassinados, comunidades inteiras destruídas, uma ferida histórica que permanece viva na memória da humanidade. E hoje também permanece viva nos sobreviventes, que até hoje têm que ir às escolas judaicas mostrar as suas tatuagens dos campos de concentração.

Eu trago essa reflexão aqui porque, 90 anos depois, em 2026, a gente ainda vê sinais para se preocupar. Quando um estabelecimento comercial declara que não quer vender para judeus, quando alguém escreve na sua porta que cidadãos de determinada nação não são bem-vindos, quando normalizam esse tipo de atitude, a gente tem que acender o sinal de alerta.

Esta Casa existe para proteger a lei e os direitos de todo cidadão carioca, independente da sua religião, da sua origem, da sua cor, da sua opinião, do seu espectro político, ideológico ou qualquer característica que o defina. Não existe democracia verdadeira se aceitarmos que qualquer grupo seja discriminado.

E eu faço aqui, na Câmara Municipal, uma pergunta que precisa ser feita com muita honestidade. Se o comentário que a gente visse aqui nessa placa fosse misógino, racista ou contra as pessoas LGBTQIPN+, será que a reação da sociedade seria diferente? Será que o silêncio seria o mesmo?

A luta contra o preconceito, Vereadora, não pode ser seletiva. Não existe hierarquia entre discriminações. Combater o racismo, a misoginia, a LGBTfobia e o antissemitismo fazem parte da mesma defesa dos direitos humanos e da dignidade humana.

Nós, como representantes eleitos desta cidade, temos o dever de reagir de forma clara e firme. Não podemos permitir que atitudes discriminatórias sejam relativizadas ou tratadas como algo menor.

Nós, aqui na Cidade do Rio de Janeiro, e eu digo isso com muito orgulho, temos uma tradição de pluralidade, de convivência entre diferentes culturas, religiões, origens. Assim nossa cidade cresceu, assim nossa cidade se desenvolveu.

A nossa cidade, a Cidade do Rio de Janeiro, foi a primeira do Brasil. Na época, eu, como subprefeito, junto com o Rafael Azamor e a... nós traduzimos em primeira mão o que tornou a Cidade do Rio de Janeiro a pioneira a assinar a definição de antissemitismo do Aliança Internacional para a Memória do Holocausto (IHRA), justamente para deixar claro que aqui não há espaço para o ódio.

Mas leis e resoluções, temos que ser francos, elas só têm valor quando são acompanhadas de postura, quando são acompanhadas de coragem, porque o preconceito cresce quando encontra o silêncio.

Esse silêncio me faz lembrar as palavras de um pastor luterano alemão, Martin Niemöller, escritas após a Segunda Guerra Mundial. Ele dizia assim: primeiro vieram buscar os socialistas, e eu não me manifestei porque eu não era socialista; depois vieram buscar os sindicalistas, e eu não me manifestei porque eu não era sindicalista; depois vieram buscar os judeus, e eu não falei nada porque eu não era judeu; então vieram me buscar e já não havia mais ninguém para falar por mim.

Essa reflexão não pertence apenas ao passado, ela é um aviso permanente para qualquer sociedade democrática como a nossa, que respeita diversas ideologias. Estamos aqui na Casa da Democracia para a gente expor cada um a sua opinião, sem faltar com respeito e sem censurar ou tentar impedir nenhum indivíduo de entrar em um estabelecimento ou de exercer sua nacionalidade.

Por isso, a Câmara Municipal do Rio não pode se calar, a Cidade do Rio não pode se calar. Nenhum de nós, vereadores, podemos nos calar diante do preconceito. Defender um grupo discriminado não é defender apenas um grupo, é defender o princípio que protege todos nós aqui. O Rio de Janeiro precisa ser exemplo de convivência, respeito e de firmeza contra qualquer ódio. Muito obrigado. *Am Yisrael Chai*. E que isso sirva de alerta. O Holocausto não começou na câmara de gás. O Holocausto começou assim: com placas, dizendo quem podia entrar e quem não podia entrar, quem podia consumir e quem não podia consumir. A Noite dos Cristais foi um segundo passo, onde quem era de um determinado credo, de uma religião, passou a ser atacado. E assim foi a escalada. Os





seis milhões de judeus que morreram na câmara de gás, assassinados, não morreram assim da noite para o dia. Foi uma escalada. Isso aqui é um aviso, é um alerta, para todos nós que respeitamos e prezamos pelos direitos humanos e pela dignidade humana. Muito obrigado. *Am Yisrael Chai.*

A SRA. PRESIDENTE (ALANA PASSOS) – Não havendo mais orador inscrito, a Presidência franqueia a palavra.
Não havendo manifestação por parte dos senhores vereadores, a Sessão fica suspensa até as 15 horas.
Está suspensa a Sessão.

(Suspende-se a Sessão às 14h26 e reabre-se às 15 horas, sob a Presidência do Sr. Vereador Willian Coelho, Presidente em exercício)

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Está reaberta a Sessão. Esgotado o tempo destinado ao Expediente Inicial, passemos ao Prolongamento do Expediente.
Passa-se ao

Prolongamento do Expediente

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – A Mesa dará ciência das proposições recebidas.

(LENDO)

REQUERIMENTO S/Nº

REQUEIRO à Mesa Diretora, na forma regimental, o **arquivamento** em definitivo do Projeto de Emenda à Lei Orgânica nº 29/2024, que “DISPÕE SOBRE A ALTERAÇÃO DO § 5º, INCISO I, DO ART 463, DA LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”, de minha autoria.

Plenário Teotônio Villela, 26 de março de 2026.

Vereador RAFAEL ALOISIO FREITAS

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO S/Nº

REQUEIRO à Mesa Diretora, na forma regimental, o arquivamento em definitivo do PL 402/2025, que “TOMBA O IMÓVEL SITUADO NA RUA DOIS DE DEZEMBRO, Nº 119, NO BAIRRO DO FLAMENGO”, de minha autoria.

Plenário Teotônio Villela, 31 de março de 2026.

Vereador FLÁVIO VALLE

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 841/2026

REQUEIRO à Mesa Diretora, na forma regimental, que seja constituída uma Comissão Especial, composta por 4 (quatro) membros, com prazo de funcionamento até o término desta Sessão Legislativa, com a FINALIDADE DE FISCALIZAR O CUMPRIMENTO DAS LEIS (CUM-PRA-SE) JÁ EXISTENTES NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, haja vista as reiteradas reclamações pelos representantes da sociedade civil e cidadãos cariocas do descumprimento das Leis.

Plenário Teotônio Villela, 13 de outubro de 2025.

Vereadora ROSA FERNANDES

DE ACORDO DAS COMISSÕES:

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO

Vereador ÁTILA NUNES
Presidente

Vereador INALDO SILVA
Vogal

Com o apoio dos Senhores: VEREADOR CESAR MAIA, VEREADOR FERNANDO ARMELAU, VEREADOR FLÁVIO VALLE, VEREADOR JAIR DA MENDES GOMES, VEREADOR JORGE CANELLA, VEREADOR PAULO MESSINA, VEREADOR RENATO MOURA, VEREADOR RODRIGO VIZEU, VEREADOR WILLIAN COELHO, VEREADOR ZICO, VEREADORA GIGI CASTILHO, VEREADORA HELENA VIEIRA, VEREADORA MAÍRA DO MST, VEREADORA MONICA BENICIO, VEREADORA TÂNIA BASTOS, VEREADORA VERA LINS

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 833/2026

REQUEIRO à Mesa Diretora, com fulcro no Regimento Interno desta Casa de leis, a concessão do Título de Mérito Esportivo Hélio Gracie ao **SR. ESTEVAN AUGUSTO PAIFFER.**

Plenário Teotônio Villela, 26 de março de 2026.

Vereadora ROSA FERNANDES

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 834/2026

REQUEIRO à Mesa Diretora, com fulcro no Regimento Interno desta Casa de Leis, a concessão da Medalha de Reconhecimento Chiquinha Gonzaga à Roberta da Silva Ferreira.





Plenário Teotônio Villela, 26 de março de 2026.

Vereador MARCIO RIBEIRO

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 835/2026

REQUEIRO à Mesa Diretora, na forma regimental, a concessão da Medalha de São Francisco de Assis - 3º Milênio ao Senhor MICHEL FERREIRA SARAIVA, pedagogo.

Plenário Teotônio Villela, 30 de março de 2026.

Vereador LEONEL DE ESQUERDA
PT

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 836/2026

REQUEIRO à Mesa Diretora, na forma regimental, com base no art. 317 do Regimento Interno desta Casa Legislativa, seja concedido o conjunto de Medalhas de Mérito Pedro Ernesto ao Engenheiro Civil **Guilherme José de Abreu Lima Campos**.

Plenário Teotônio Villela, 26 de março de 2026.

Vereador LUIZ RAMOS FILHO
PSD

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 837/2026

REQUEREMOS à Mesa Diretora, na forma regimental, a concessão do conjunto de Medalhas de Mérito Pedro Ernesto ao Colégio Santo Agostinho Leblon - CSA Leblon, por reconhecimento de sua contribuição para o desenvolvimento da educação na cidade do Rio de Janeiro.

Plenário Teotônio Villela, 26 de março de 2026.

Vereador PEDRO DUARTE
PSD

Vereador MARCOS DIAS

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 838/2026

REQUEIRO à Mesa Diretora, na forma regimental, a concessão da Medalha de Reconhecimento Chiquinha Gonzaga a **TAYANE GANDRA**.

Plenário Teotônio Villela, 31 de Março de 2026.

Vereador LUIZ RAMOS FILHO
PSD

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 840/2026

REQUEIRO à Mesa Diretora, com fulcro no Regimento Interno desta Casa de Leis, a concessão do Conjunto de Medalhas de Mérito Pedro Ernesto para Júlio Monteiro.

Plenário Teotônio Villela, 24 de março de 2026.

Vereador CARLO CAIADO

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.

(Comparecem ainda os Senhores Vereadores Alana Passos, Cesar Maia, Dr. Gilberto, Dr. Rogerio Amorim, Felipe Boró, Felipe Michel, Felipe Pires, Fernando Armelau, Inaldo Silva, Joyce Trindade, Junior da Lucinha, Leniel Borel, Luiz Ramos Filho, Maíra do MST, Marcelo Diniz, Marcio Ribeiro, Marcio Santos, Marcos Dias, Monica Benicio, Pedro Duarte, Poubel, Rafael Aloisio Freitas, Rafael Satiê, Renato Moura, Rodrigo Vizeu, Rosa Fernandes, Salvino Oliveira, Tainá de Paula, Tânia Bastos, Tatianna Roque, Thais Ferreira, Vera Lins, Vitor Hugo, William Siri, Willian Coelho e Zico).

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Esgotada a matéria do Prolongamento do Expediente, passemos à Ordem do Dia.
Passa-se à

Ordem do Dia

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Para comunicação de liderança, o nobre Vereador Paulo Messina, por delegação da liderança do PL, que dispõe de cinco minutos.

O SR. PAULO MESSINA – Obrigado, Presidente.

Caros colegas, por delegação do nosso líder Dr. Rogério Amorim, a quem agradeço, queria fazer uma fala.

Primeiro, eu quero saudar e dar as boas-vindas para as famílias atípicas, que hoje enchem as nossas duas galerias. Sejam bem-vindos a esta Casa! Muito obrigado!



É com muita alegria que eu vejo essas galerias cheias de famílias atípicas, de mães, de pais, de profissionais que não têm tempo para nada, mas sabendo que podem ocupar o seu espaço. Esse é o espaço de vocês, esse espaço é nosso para ocupar.

Ao mesmo tempo, eu quero deixar uma coisa muito clara aqui para vocês todos: dia 2 de abril não é dia de dar parabéns para ninguém. Muita gente chegou a dar parabéns pelo Dia do Autismo. Gente, não é aniversário de ninguém, dia 2 de abril não é para comemorar nada. Dia 2 de abril é uma data que foi criada para lembrar a luta que a gente ainda tem que ter, que a gente tem, teve e ainda tem que ter.

Quer ver um exemplo? Quem teve diagnóstico precoce, às vezes até hoje as mães falam, que ficam dois, três anos esperando em uma fila de SUS porque não tem neuro. Para termos uma pequena amostragem, nas galerias, de tantas centenas de milhares, só no Rio de Janeiro: quem aqui teve diagnóstico precoce? Muito pouca gente. Quem teve foi quem conseguiu pagar no particular. Quem tem tratamento adequado? Não existe tratamento no SUS, não existe, não só na prefeitura, mas em lugar nenhum do país. “Ah, porque nós abrimos a casa de tratamento autista.” Meia hora por semana, não funciona nada, é só para inglês ver, não adianta.

Hoje o que tem é a luta de novo, luta contra plano de saúde, luta para o plano de saúde pagar particular. Quem tem direito à inclusão, a inclusão como deveria ser, com sala de recurso, com mediador, com conteúdo flexibilizado, com currículo flexibilizado, com mediador, com professor treinado, quem tem? Pouquíssimos. Tem muita luta atrás disso. E preconceito? Eu quero fazer um teste aqui nas galerias: quem já sofreu preconceito pelo seu filho, levanta a mão para mim, olhem aí. Na outra galeria, quem está na Rio TV Câmara, pode me mostrar outra galeria? Olhem aí. Eu daqui não vejo, porque eu estou falando embaixo de vocês aqui.

Meus filhos, este ano, daqui a um mês, vão fazer 22 anos. Há 22 anos, era muito pior. Claro que era muito pior, as pessoas nem sabiam o que era autismo. Hoje já se sabe, mas a gente sofre preconceito do mesmo jeito; menos, mas sofre. Então 2 de abril não é uma data para comemorar, não é uma data para dar parabéns, é uma data para a gente aproveitar e cobrar, porque está todo mundo ouvindo.

Tem muita gente que fala de autismo e trabalha mesmo, aqui nesta Casa mesmo, não sou só eu não, muita gente aqui trabalha. Em outras Casas, eu conheço quem trabalha, mas muita gente também não, muita gente só pega o dia 2 de abril, bota o lacinho, grava um vídeo em rede social, parabéns pela data e acabou. Os outros 364 dias do ano vão trabalhar pracinha, asfalto e acabou.

A gente não quer parabéns, a gente quer recurso no orçamento, a gente quer dinheiro para o orçamento, a gente quer dinheiro para médico, a gente quer dinheiro para neuro, a gente quer dinheiro para tratamento, a gente quer dinheiro para remédio, a gente quer dinheiro para mediador. Dia 2 de abril é para lembrar isso, que a luta existe, que ela foi muito pior, no passado foi, tem muito adulto aqui, muito pai de adulto aqui que sabe disso. Teve avanço? Teve, mas é dia de lembrar que falta muito.

O dia 2 de abril não é para celebrar. Eu quero finalizar agradecendo a vocês, quero que ocupem muito esse espaço. Nós temos vários projetos na pauta, que falam da neurodivergência de uma forma geral. Todos os colegas aqui na Casa são supersolícitos, muitos deles até em coautoria também. E eu quero terminar dizendo que dia 2 de abril, em vez de dizerem para nós parabéns, falem para gente assim: “conte comigo”, é isso que a gente quer ouvir, a gente não quer ouvir parabéns. A gente quer ouvir “conte comigo, vamos botar mais recursos e vamos ajudar vocês na causa de vocês”. Obrigado a todos, continuem vindo sempre. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Pela ordem, a nobre Vereadora Alana Passos, que dispõe de três minutos.

A SRA. ALANA PASSOS – Boa tarde, Presidente. Boa tarde, vereadores. Boa tarde a todos que estão aqui nos acompanhando.

Eu queria dizer para vocês que, pela primeira vez na minha vida, vou fazer uso da palavra com vergonha e com a palavra estremecida, até com vontade de chorar, como vereadora.

Na semana retrasada eu fiz uso da palavra falando sobre um jovem de 27 anos, tetraplégico, com sequelas neurológicas... Eu queria pedir a

atenção dos meus pares, por favor! Eu fiz um pedido nesta Casa de uma mãe que me fez um pedido, uma denúncia de um filho dela, tetraplégico, com sequela neurológica, que tinha atendimento domiciliar na casa dela e lhe foi retirado. Ela me pediu socorro como vereadora e eu fiz um ofício para o Secretário de Saúde, Daniel Soranz. A resposta que eu recebi é que eles iriam encaminhar para o órgão competente. Ou seja, resposta nenhuma.

Na semana passada, na quinta-feira passada, eu não estava nesta Casa porque estava na emergência com a minha filha, porque eu, como vereadora, tenho como prover atendimento de saúde para a minha filha, mas essa mãe que estava pedindo socorro não tinha. Devido a isso, eu recebi a notícia de que esse jovem faleceu, e eu, como mãe, estou com o coração partido, porque eu, como vereadora desta Casa – prestem atenção em mim –, eu sou oposição a este governo, mas eu sou vereadora e eu não fui atendida. Eu sou oposição, mas eu sou vereadora e eu quero respeito. Essa mãe está chorando porque o filho dela morreu. Morreu porque ele entrou na Justiça e tinha uma liminar para que o atendimento do filho dela fosse restabelecido, e não foi. Essa mãe está chorando porque o filho dela morreu e não vai voltar.

O Secretário de Saúde, Daniel Soranz, não é pai, não sabe a dor que essa mãe está sofrendo hoje. Eu estava na emergência com a minha filha semana passada. Vocês, senhores e senhoras, são pais, são mães, vocês hoje que estão lutando junto com o Messina pelos filhos de vocês. Essa mãe hoje não tem mais o filho dela. Esta Casa – prestem atenção, vereadores –, vocês podem ser oposição, situação, vocês podem fazer parte dessa base, mas vocês não podem ser omissos à saúde de uma população que está pedindo socorro. Essa mãe ganhou uma liminar na Justiça para que o atendimento domiciliar do filho dela fosse restabelecido, e o secretário de Saúde se omitiu. Quantas mães vão ter que chorar a morte dos filhos? Quantas mães? Vereadora, você é mãe. Eu estou falando com a senhora, Vereadora. Você é mãe como eu. Se compadeça como eu.

Eu estou falando de uma mãe que está chorando porque o filho dela morreu e não vai voltar mais. Seja base, Vereador, seja oposição como eu, seja o que quiserem ser, nós vereadores temos como prover atendimento médico para os nossos filhos. Mas tem um povo lá fora pedindo socorro e ajuda. Sabem como estou me sentindo? Impotente, porque essa mãe me pediu socorro, usei esse microfone e não fui atendida.

Presidente, eu sou oposição e eu peço respeito. O Secretário de Saúde cagou para mim. Cagou para essa mãe. Eu quero ser respeitada. A família do Município do Rio de Janeiro quer ser respeitada. Quantos mais precisarão morrer no Município do Rio de Janeiro para o Secretário Daniel Soranz respeitar? Quantos mais? Quantos mais? Eu estou sangrando por dentro. Porque eu não aguento ver mãe chorando. Porque a ordem natural da vida são os filhos enterrarem pais e mães, não é mãe enterrar filho. Eu exijo respeito. E eu não estou sendo respeitada. A família não está sendo respeitada. Não é possível que isso vai continuar acontecendo. Não é possível, Presidente. Isso me doi muito.

E para encerrar, e eu vou encerrar. E antes que digam que... Olha, eu vou falar uma coisa para vocês: eu não sou de partido de esquerda; eu não preciso usar o microfone para fazer mi mi mi não! Mas sabe quem sente a dor! Eu já perdi o meu pai em Hospital Público. Eu venho de Escola Pública. Eu usei, muito tempo da minha vida, transporte público. Quem sente a dor, aqui, sabe o que é de verdade. Por isso, quando os vereadores nessa Casa sabem o que é padecer de verdade, sabem o que essa mãe está sentindo. E eu sou mãe e eu sei o que essa mãe está sentindo. E eu não preciso perder a minha família, ou imaginar, que eu acho que deve ser uma dor inimaginável para chorar com essa mãe.

Agora, toda a vez que eu usar esse microfone, ou oficial a uma Secretaria, porque aqui tem Vereadores que foram secretários e sequer responderam aos meus ofícios. Sequer respeitaram os prazos regimentais. Sequer respeitaram. É uma falta de respeito muito grande. Muito grande. Só não esqueça que estamos em ano eleitoral. E eu vou encaminhar para os Órgãos competentes. Porque eu sou vereadora e eu quero e exijo respeito.

Obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Passemos à matéria seguinte:



ANUNCIA-SE:

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 2ª DISCUSSÃO
REDAÇÃO DO VENCIDO
QUÓRUM: MA

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 75-A/2025 DE AUTORIA DO VEREADOR PEDRO DUARTE, QUE “INSTITUI O AMBIENTE REGULATÓRIO CONTROLADO (SANDBOX REGULATÓRIO) NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”.

SUBSTITUTIVO Nº 1 DE AUTORIA DO VEREADOR PEDRO DUARTE E DAS COMISSÕES DE CONSTITUIÇÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO, DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ASSUNTOS LIGADOS AO SERVIDOR PÚBLICO, DE ABASTECIMENTO INDÚSTRIA COMÉRCIO E AGRICULTURA, DE ASSUNTOS URBANOS, DE CIÊNCIA TECNOLOGIA COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, DE HIGIENE SAÚDE PÚBLICA E BEM-ESTAR SOCIAL, MUNICIPAL DE DEFESA DO CONSUMIDOR E DE FINANÇAS ORÇAMENTO E FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Em discussão a matéria.
Não havendo quem queira discutir, encerrada a discussão.
Em votação o substitutivo de nº 1.

O SR. PEDRO DUARTE – Presidente, para encaminhar, por favor.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Para encaminhar, o nobre Vereador Pedro Duarte, por delegação da liderança do PSD, que dispõe de três minutos.

O SR. PEDRO DUARTE – Muito obrigado, Presidente.
Com autorização da Líder da Bancada, Vereadora Rosa Fernandes, gostaria, aqui, de defender a aprovação do Projeto, é um Projeto de minha autoria, que trata do Sandbox regulatório. Traduzindo o termo, que é muito utilizado por diferentes Prefeituras do Brasil, é uma caixinha de areia. A ideia é de que a gente possa incentivar a inovação. Porque às vezes, algumas empresas querem testar algo diferente em nossa cidade e trazer aqui alguns exemplos muito simples.
Por exemplo, pedalinhos que funcionam com base na energia solar. Aí, depende de uma aprovação na Ciência e Tecnologia; depende de uma aprovação no licenciamento; depende da Secretaria de Meio Ambiente; algo muito simples que a gente quer testar. Funciona ou não funciona um pedalinho movido à energia solar?

Outro, posto de gasolina, na verdade, de gasolina, mas na verdade de carro elétrico. Um posto elétrico. Como é que funciona o licenciamento? Isso ainda não está regulamentado. Então, tudo isso passa a ir pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, que organiza esse Edital da Caixinha de areia, do Sandbox, e lá essas novas tecnologias são rapidamente licenciadas, tem autorização para fases de testes e se derem certo, aí, sim, precisam passar um caminho mais longo do licenciamento. E outras não dão certo, rapidamente, percebemos que aquela ideia não teria muito espaço para vingar, e elas são deixadas de lado.

Acontece que é importante que isso tenha respaldo do ponto de vista legislativo, uma lei, aprovada, respaldando isso, que a Prefeitura já faz hoje por Decreto. E, aí, por isso, esse o foi construído a muitas mãos, com o nosso gabinete e as secretarias envolvidas da Prefeitura, e, por isso, encaminho aqui o voto favorável ao projeto. Peço também a confiança aos demais amigos, vereadores e vereadoras, a favor da competitividade, menos burocracia e mais inovação.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Em votação Substitutivo de nº 1.
(Os senhores vereadores registram seus votos)

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Está encerrada a votação.

(Concluída a votação nominal, constata-se que votaram SIM os Senhores Vereadores Alana Passos, Cesar Maia, Chagas Bola, Deangeles Percy, Dr. Gilberto, Dr. Rogério Amorim, Felipe Boró, Felipe Pires, Fernando Armelau, Flávio Valle, Helena Vieira, Inaldo Silva, Jair da Mendes Gomes, Joyce Trindade, Junior da Lucinha, Leniel Borel, Luiz Ramos Filho, Maíra do MST, Marcelo Diniz, Marcio Ribeiro, Marcio Santos, Marcos Dias, Paulo Messina, Pedro Duarte, Poubel, Rafael Aloisio Freitas, Renato Moura, Rodrigo Vizeu, Rosa Fernandes, Salvino Oliveira, Tânia Bastos, Tatiana Roque, Vera Lins, Vitor Hugo, Wellington Dias, Willian Coelho e Zico 37 (trinta e sete), não havendo voto contrário. Absteve-se o Senhor Vereador Rick Azevedo 1 (um). Presentes 38 (trinta e oito) senhores vereadores. Votando 37 (trinta e sete) senhores vereadores).

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Presentes 38 (trinta e oito) senhores vereadores. Votaram SIM 37 (trinta e sete) senhores vereadores; absteve-se 1 (um) senhor vereador.

O Substitutivo nº 1 está aprovado e segue à redação final. O projeto original fica prejudicado e segue ao arquivo com base no artigo nº 270 do Regimento Interno.

Pela ordem, o nobre Vereador Flávio Valle, que dispõe de três minutos.

O SR. FLÁVIO VALLE – Presidente, só queria usar a palavra para parabenizar meu colega, Vereador Pedro Duarte, pela iniciativa. Na semana passada, estivemos juntos no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA Tech) com a apresentação de 10 projetos inovadores para a Cidade do Rio de Janeiro. E o Sandbox é a melhor maneira da gente não ter medo das novas tecnologias, encarar o progresso tecnológico como uma realidade da cidade e que precisa de um microuniverso para ser regulamentado.

A respeito dos patinetes elétricos, por exemplo, que é um modelo que a Prefeitura do Rio tem olhado muito incisivamente, outras 10 soluções que vão desde a área de saneamento, sustentabilidade, inclusão, um projeto para achar crianças perdidas na praia, são inovações que o setor privado às vezes tem medo de implementar na cidade porque tem medo de ser proibido, de ser punido pelo Poder Executivo Municipal. Então, é uma ideia que, agora, com essa belíssima legislação do meu colega vereador Pedro Duarte. Pedro, parabéns pela iniciativa, por isso que contou com o meu voto favorável.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 2ª DISCUSSÃO
REDAÇÃO DO VENCIDO
QUÓRUM: MS

PROJETO DE LEI Nº 73-A/2025 DE AUTORIA DOS VEREADORES PAULO MESSINA, MARCOS DIAS E LUCIANA NOVAES, QUE «DISPÕE SOBRE MECANISMOS DE EFETIVAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA ASSISTÊNCIA À PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS».

*Em anexo os PLs nº 294/2025 e 1040/2025

(INTERROMPENDO A LEITURA)





O SR. PAULO MESSINA – Pela ordem, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Pela ordem, o nobre Vereador Paulo Messina, que dispõe de três minutos.

O SR. PAULO MESSINA – Eu queria informar a Vossa Excelência e a todos os colegas que este projeto tem algumas discordâncias do Executivo. A gente não quer aprovar só o projeto, para ter veto, para promulgar, para depois não entrar em vigor, de fato, não sair do papel.

Então, o importante é sempre trabalhar em diálogo com o Executivo. Agradeço ao Executivo por esse diálogo. A Secretaria de Saúde, o Daniel trouxe a informação que quer fazer uma reunião, às 16 horas de quinta-feira, sobre alguns termos, alguns ajustes no projeto, para poder, de fato, não só a gente aprovar, mas ele ser implementado, que é o que nos interessa.

Portanto, eu queria pedir o adiamento da discussão por uma sessão. Aliás, uma não, porque se eu pedir por uma, ele volta na quinta, não é isso? Duas sessões, então, para poder voltar na próxima terça-feira. O adiamento da discussão, porque se for necessário ter emenda...

Última forma, Senhor Presidente, solicito o adiamento da discussão da matéria por três sessões, para que a gente vote na terça-feira, que emende e que se consiga votar na terça-feira, por favor, já com esse acordo. De fato, para o projeto não só aprovar aqui, mas ele poder sair do papel.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Solicitado o adiamento da discussão da matéria por três sessões.

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.

Aprovado.

A discussão do Projeto de Lei nº 73-A/2025 fica adiada por três sessões.

Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 2ª DISCUSSÃO
QUÓRUM: MS

PROJETO DE LEI Nº 191/2025, DE AUTORIA DA VEREADORA TÂNIA BASTOS, QUE “INSTITUI O PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO, PREDIÇÃO E PREVENÇÃO À PRÉ-ECLÂMPsia NA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE”.

*Em anexo o PL nº 604/2025.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Em discussão a matéria.
Não havendo quem queira discutir, encerrada a discussão.
Em votação.
Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
O Projeto de Lei nº 191/2025 está aprovado.
Dispensada a redação final, segue a autógrafa.
Fica prejudicado e segue ao arquivo com base no artigo nº 270 do Regimento Interno o Projeto de Lei nº 604/2025 em anexo.
Com a palavra, pela ordem, o Senhor Vereador Pedro Duarte, que dispõe de três minutos.

O SR. PEDRO DUARTE – Presidente, Vereador Willian Coelho, muito obrigado pela palavra. Quero saudar todos os amigos vereadores e vereadoras.

Queria trazer aqui para o Plenário um assunto, uma grave denúncia, na verdade, uma sequência de graves – não são incidentes, Presidente – crimes, discursos de ódio que vimos ao longo dos últimos dias na nossa cidade.

Certamente, muitos dos vereadores acompanharam os casos de xenofobia e antissemitismo aqui na nossa cidade. Particularmente, fui muito atuante com relação ao caso desse bar na Lapa, chamado Partisan, que, vejam só, colocou na sua porta uma placa dizendo que cidadãos americanos e israelenses não seriam bem-vindos naquele bar. Presidente, isso é xenofobia e antissemitismo, isso é crime, não pela minha opinião, mas pelo que está escrito no Código Penal.

Além disso, fere também o Código de Defesa do Consumidor. Quero aqui, desde já, agradecer ao Procon Carioca, à Secretaria de Defesa do Consumidor, para a qual liguei logo pela manhã de sábado, assim que recebi o registro dessas imagens, que estavam no Instagram do próprio bar, que orgulhosamente compartilhou essa mensagem xenofóbica. E no mesmo dia o Procon e outros órgãos lá estiveram para multar o estabelecimento.

Que fique claro que esse é apenas o primeiro passo, porque a gente não pode dizer que as pessoas têm o direito de xenofobia ou antissemitismo ao custo de R\$ 9,5 mil. Na verdade, esse é o primeiro passo, porque se insistirem nesse discurso, viremos pela cassação do alvará, além da notícia-crime que já fizemos ao Ministério Público, à delegacia, porque foram discursos criminosos naquele bar e num outro estabelecimento no Recreio, que também disse que israelenses não seriam bem-vindos no seu restaurante.

Também houve outro caso, de uma delicatessen no Leblon, em que o proprietário teria diretamente dito para uma judia que parou de vender produtos judaicos para que ali não tivessem mais judeus. Nós não podemos tolerar esse tipo de discurso, de conduta criminosa. O Rio de Janeiro é uma cidade diversa, que abraça todos os tipos de cidadãos, independentemente de etnia, de raça, de religião, de onde essa pessoa tenha nascido. E a gente não vai abrir mão disso.

As pessoas têm total direito de criticar a política de um governo, a política de um Estado, o que o presidente de um país, A, B ou C, faz ou deixa de fazer – isso é liberdade de expressão. O que a gente não pode é querer dizer que todas as pessoas que vieram daquele país devem ser responsabilizadas e discriminadas por isso.

Imagina dizer que venezuelanos não são bem-vindos aqui porque eu não gosto do Maduro e lá uma ditadura. Você não sabe se um venezuelano apoia aquele governo, se ele não apoia, se ele é a favor daquilo, se ele não é, você não conhece a história de vida dele. As pessoas não podem ser responsabilizadas e discriminadas pelo território no qual elas nasceram. Muito obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Com a palavra, pela ordem, o Senhor Vereador Salvino Oliveira, que dispõe de três minutos.

O SR. SALVINO OLIVEIRA – Boa tarde, Presidente. Boa tarde a todas e todos.

É uma alegria estar mais uma vez nesta Casa, dessa vez para tratar de alguns assuntos, Presidente. E o primeiro deles é sobre o PL que está na Ordem do Dia, que organiza a reciclagem no Carnaval Carioca. É um PL de minha autoria, a ser votado agora em 2ª discussão, e peço atenção e cuidado por parte dos nossos nobres colegas aqui a este projeto.

O Carnaval gera toneladas de resíduos todos os anos na Cidade do Rio de Janeiro que, se bem aproveitados, podem colocar o Rio de Janeiro como uma cidade pioneira na reciclagem, na economia solidária e na transformação de vidas.

Eu queria muito pedir e contar com o apoio dos nobres colegas para que a gente consiga aprovar este projeto que basicamente organiza a coleta e a reciclagem dos resíduos gerados pelo Carnaval, não só no Sambódromo como também pelos blocos de carnaval. Afinal, o Carnaval é, sim, a maior festa popular do mundo, mas é também de onde muita gente tira seu sustento. Se a gente pode fazer com que a Prefeitura organize essa história para que esse dinheiro seja bem gerido, bem tratado, volte para as famílias e seja aplicado no Carnaval também, aí é maravilhoso! É um jogo de ganha-ganha. Esse é o primeiro ponto, Presidente.

O segundo ponto, tão importante quanto – e eu queria voltar a falar desse assunto aqui no Plenário – é a necessidade de regulamentar a hospedagem de curta e curtíssima duração na Cidade do Rio de Janeiro.



As plataformas como Booking, Airbnb e várias outras têm gerado uma externalidade negativa muito grande na nossa cidade. Segundo matéria de O Globo, o aluguel na Zona Sul já disparou mais de 17%. Em Copacabana, por exemplo, que é uma área altamente turística, esse acréscimo já chegou a 50%. Vocês imaginem pagar 50% a mais no valor do seu aluguel por conta de plataforma de hospedagem de curta duração. Isso sem considerar a completa desvirtuação da política habitacional na Cidade do Rio de Janeiro, gerada por essas plataformas.

Quantos desses condomínios, como Minha Casa Minha Vida, quantas dessas habitações que deveriam ser destinadas a habitação popular estão sendo desvirtuadas e utilizadas dentro dessas plataformas. Já passou da hora de a Cidade do Rio de Janeiro começar a debater a sério a regulamentação dessas plataformas.

Aqui, eu faço o registro público de agradecimento ao nobre Vereador Dr. Gilberto, ao nosso Presidente Carlo Caiado, ao líder Marcio Ribeiro e a toda essa equipe, o nosso querido Flávio Valle, Pedro Duarte e a todos os vereadores que têm participado do debate sobre a regulamentação dessas plataformas na Cidade do Rio de Janeiro. O Rio de Janeiro pode e tem que ser pioneiro no Brasil inteiro. A regulamentação na nossa cidade vai inspirar todas as outras cidades da América Latina e do nosso País, porque só aqui nós recebemos mais turistas do que o Brasil inteiro. Só no ano passado, foram mais de dois milhões de turistas. Cabe à Cidade do Rio de Janeiro a responsabilidade de ser um farol para o Brasil inteiro de uma regulamentação justa que equilibre tanto a bem-vinda participação das plataformas na nossa cidade, já que elas ajudam, sim, a trazer mais turistas e a gerar mais renda, mas também a redução das externalidades negativas, para que a gente consiga conter o crescente valor do preço dos aluguéis e conter o uso das unidades habitacionais do Minha Casa Minha Vida sendo utilizados por essas plataformas.

Por fim, Presidente, acabou de ser julgado o *habeas corpus* da prisão injusta que foi aplicada há pouco tempo, por três votos a zero. Por unanimidade foi decidida a manutenção do *habeas corpus* e o fim das medidas cautelares, o que manda uma mensagem clara de uma prisão injusta, de uma perseguição política e do infeliz uso dos nossos bons policiais por políticos que têm medo de sair do poder e que usam o poder para fazer mal a outras pessoas.

Se a genta não tiver a liberdade para falar o que pensa sem medo nesta Casa, eu não sei onde nós vamos parar, onde nós estaremos daqui a pouco tempo.

Então, eu fico muito feliz com a decisão da justiça e sigo confiando no trabalho das instituições para que, de uma vez por todas, essa denúncia seja cessada e esse processo seja arquivado.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 2ª DISCUSSÃO
REDAÇÃO DO VENCIDO
QUÓRUM: MA

PROJETO DE LEI Nº 103-A/2025 DE AUTORIA DO VEREADOR SALVINO OLIVEIRA, QUE “CRIA O PROGRAMA RECICLA RIO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, QUE INSTITUI INCENTIVOS À COLETA DE LIXO DURANTE O PERÍODO DO CARNAVAL, COM DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS COLETADOS A GRUPOS CADASTRADOS NO PROGRAMA, COMO EMPREENDEDORES DO ARTESANATO, ECONOMIA SOLIDÁRIA, PRODUTORES CULTURAIS E COOPERATIVAS”.

*Em anexo o PL nº 263/2025.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Em discussão.

Não havendo quem queira discutir, encerrada a discussão.
Em votação.

(Os senhores vereadores registram seus votos)

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Está encerrada a votação.

(Concluída a votação nominal, constata-se que votaram SIM os Senhores Vereadores Alana Passos, Átila Nunes, Cesar Maia, Chagas Bola, Dean-geles Percy, Dr. Gilberto, Dr. Rogério Amorim, Felipe Boró, Felipe Pires, Fernando Armelau, Gigi Castilho, Helena Vieira, Inaldo Silva, Jair da Mendes Gomes, Joyce Trindade, Junior da Lucinha, Leniel Borel, Luiz Ramos Filho, Maíra do MST, Marcelo Diniz, Marcio Ribeiro, Marcio Santos, Paulo Messina, Pedro Duarte, Poubel, Rafael Aloisio Freitas, Rick Azevedo, Rodrigo Vizeu, Salvino Oliveira, Tainá de Paula, Tânia Bastos, Tatiana Roque, Thais Ferreira, Wellington Dias, William Siri e Willian Coelho 36 (trinta e seis), não havendo voto contrário. Presentes e votando 36 (trinta e seis) senhores vereadores).

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Presentes e votando SIM 36 (trinta e seis) senhores vereadores.

O Projeto de Lei nº 103-A/2025 está aprovado.

Dispensada a redação final, segue a autógrafo.

O Projeto de Lei nº 263/2025, em anexo, fica prejudicado e segue ao arquivo com base no artigo nº 270 do Regimento Interno.

A SRA. MAÍRA DO MST – Declaração de voto, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Para declaração de voto, a nobre Vereadora Maíra do MST, que dispõe de três minutos.

A SRA. MAÍRA DO MST – Obrigada, Presidente.

Quero parabenizar o Vereador Salvino pelo projeto apresentado. É um projeto que mostra a importância dos trabalhadores de reciclagem, dos catadores e catadoras, que fazem a alma do nosso Carnaval, que fazem a alma dos nossos grandes eventos públicos. Quero parabenizar pela iniciativa, por trazer esse projeto tão importante para a Casa e solicitar coautoria, por gentileza.

Obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Para comunicação de liderança, a nobre Vereadora Gigi Castilho, por delegação de liderança do PL, que dispõe de cinco minutos.

A SRA. GIGI CASTILHO – Boa tarde a todos.

O que me traz aqui hoje a fazer essa comunicação de liderança é o seguinte: Santa Cruz precisa de cuidado!

Eu estive na Policlínica Lincoln, ali em Santa Cruz, onde tem um tomógrafo. Tem um tomógrafo, sim. Mas pasmem, senhoras e senhores: esse tomógrafo não está funcionando há mais de um ano. Ou seja, é um descaso com a população de Santa Cruz, com os usuários da Policlínica Lincoln. Ou seja, as pessoas ali, os moradores, os usuários, os pacientes têm que sair de Santa Cruz para outro bairro, para outra unidade distante para conseguir fazer uma tomografia. E isso é um absurdo! Até quando a nossa saúde, a saúde do Rio de Janeiro vai estar esse caos que está, gente? Nós temos uma responsabilidade muito grande com o nosso povo. Isso não pode continuar! Eu estive lá pessoalmente. Eu recebi várias denúncias, várias reclamações, pedidos de socorro do nosso povo. A nossa saúde está um caos total!

Fica aqui o nosso apelo ao prefeito desta cidade. Santa Cruz merece muito respeito e cuidado! Nós não podemos aceitar isso que está acontecendo na saúde do Rio de Janeiro! As pessoas estão correndo risco de morte real. E eu fico indignada com isso. Eu fico indignada quando eu recebo uma mensagem, uma ligação de um usuário, de um paciente, de um morador da região que fala: “Vereadora, nos ajude, peça socorro por nós. A senhora é a nossa voz dentro daquela Casa Legislativa”. E a minha res-





posta é: contém comigo, contém com o meu mandato, porque eu fui eleita para isso, para lutar por vocês, dia após dia, e eu não vou abrir mão disso.

E eu faço questão, de quando eu recebo uma denúncia, uma reclamação, de ir lá pessoalmente verificar. E eu fui, fiz o meu papel e vou continuar fazendo o meu papel de vereadora, que é o de fiscalizar e o de cobrar. Sabe por que, gente? É muito triste, quando a gente vê uma mãe chorando; é muito triste quando eu chego a uma unidade de saúde e tem ali um vizinho, de 80 anos, de 90 anos, precisando ser atendido, e demora horas e horas para conseguir esse atendimento.

E volto a dizer aqui: por que esse tomógrafo não está funcionando numa unidade tão importante para a nossa região? Eu já fiz hoje, já protocolei o requerimento de informação, porque a gente precisa entender se é a falta de uma peça, se tem que ser substituído, se é a falta de um profissional para manusear o equipamento ali. Enfim, seja lá o que for, mas a gente precisa de um posicionamento, de uma explicação. A população não aguenta mais isso, gente. A saúde do Rio de Janeiro pede socorro, clama por socorro! E eu, como parlamentar, como vereadora, eu não vou fechar os meus olhos e eu não vou me calar.

Obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 1ª DISCUSSÃO
QUÓRUM: MS

PROJETO DE LEI Nº 48/2025 DE AUTORIA DOS VEREADORES PAULO MESSINA, LEONEL DE ESQUERDA, MONICA BENICIO, RAFAEL SATIÊ, MARCOS DIAS, RODRIGO VIZEU, HELENA VIEIRA, LENIEL BOREL, THAIS FERREIRA, MAÍRA DO MST, FLAVIO PATO, PEDRO DUARTE, FLAVIO VALLE, FELIPE BORÓ, LUIZ RAMOS FILHO E LUCIANA NOVAES, QUE «DISPÕE SOBRE A POLÍTICA MUNICIPAL DE USO DE CANABIDIOL – PMUC PARA FINS MEDICINAIS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS».

PARECERES DA:

Comissão de Constituição Justiça e Redação Pela CONSTITUCIONALIDADE COM EMENDA DE Nº 1, Relator Ver. Átila Nunes;
Comissão de Administração Pública e Assuntos Ligados ao Servidor Público FAVORÁVEL, Relator Ver. Junior da Lucinha;
Comissão de Higiene Saúde Pública e Bem-Estar Social PENDENTE;
Comissão de Ciência Tecnologia Comunicação e Informática PENDENTE;
Comissão de Assistência Social PENDENTE;
Comissão de Defesa dos Direitos Humanos PENDENTE;
Comissão de Finanças Orçamento e Fiscalização Financeira CONTRÁRIO, Relatora Ver. Rosa Fernandes.

EMENDA Nº 2 DE AUTORIA DO VEREADOR PAULO MESSINA E DAS COMISSÕES DE CONSTITUIÇÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO, DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ASSUNTOS LIGADOS AO SERVIDOR PÚBLICO, DE HIGIENE SAÚDE PÚBLICA E BEM-ESTAR SOCIAL, DE CIÊNCIA TECNOLOGIA COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E DE FINANÇAS ORÇAMENTO E FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA.

EMENDAS DE Nº 3, 4 E 5 DE AUTORIA DA VEREADORA MAÍRA DO MST E DAS COMISSÕES DE CONSTITUIÇÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO, DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ASSUNTOS LIGADOS AO SERVIDOR PÚBLICO, DE HIGIENE SAÚDE PÚBLICA E BEM-ESTAR SOCIAL, DE CIÊNCIA TECNOLOGIA COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, DE ASSISTÊNCIA SOCIAL,

DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E DE FINANÇAS ORÇAMENTO E FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA.

*Incluído pelo Vereador Paulo Messina.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Pela ordem, o Senhor Vereador Paulo Messina, que dispõe de três minutos.

O SR. PAULO MESSINA – Obrigado, Presidente.

Eu queria também pedir licença aos nossos coautores do projeto, pelo mesmo motivo daquele primeiro, que nós adiamos, eu queria também pedir o adiamento deste por três sessões, para que a gente pudesse votar na próxima terça-feira.

Como eu falei o motivo é o mesmo: a Secretaria de Saúde pediu uma reunião para a gente ajustar, talvez, algumas coisas. Lembrando: o importante não é só a gente aprovar o projeto, comemorar na rede social, tudo isso é muito legal, mas o importante é o projeto sair do papel. Importante são os mililitros, as gotinhas, para o autista, para a pessoa que tem epilepsia e todos as outras pessoas que precisam tomar lá no posto de saúde.

Então, o que a gente precisa, de fato, é ter efetividade, tirar a lei do papel. E isso só acontece num trabalho de aula com o Executivo. E vai acontecer na quinta-feira, às 16 horas. Por esse motivo, eu queria também pedir o adiamento dessa matéria por três sessões, para a gente, na terça-feira, conseguir votar finalmente o texto. Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Solicitado o adiamento da discussão da matéria por três sessões.

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.

A discussão do Projeto de Lei nº 48/2025 está adiada por três sessões.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 1ª DISCUSSÃO
QUÓRUM: MS

PROJETO DE LEI Nº 133/2025 DE AUTORIA DO VEREADOR FERNANDO ARMELAU, QUE “INSTITUI O PORTAL DO LEGADO OLÍMPICO PARA GARANTIR A TRANSPARÊNCIA E A PUBLICIDADE NA GESTÃO, UTILIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”.

PARECERES DA:

Comissão de Constituição Justiça e Redação Pela CONSTITUCIONALIDADE COM EMENDA DE Nº 1, Relator Ver. Átila Nunes;
Comissão de Administração Pública e Assuntos Ligados ao Servidor Público FAVORÁVEL, Relator Ver. Junior da Lucinha;
Comissão de Esportes Lazer e Eventos FAVORÁVEL, Relator Ver. Felipe Boró (Verbal);
Comissão de Ciência Tecnologia Comunicação e Informática FAVORÁVEL, Relator Ver. Vitor Hugo (Verbal);
Comissão de Cultura FAVORÁVEL, Relatora Ver. Monica Benicio (Verbal);
Comissão de Educação FAVORÁVEL, Relator Ver. William Siri (Verbal);
Comissão de Obras Públicas e Infraestrutura FAVORÁVEL, Relator Ver. Wellington Dias;
Comissão de Finanças Orçamento e Fiscalização Financeira FAVORÁVEL, Relatora Ver. Rosa Fernandes.

(INTERROMPENDO A LEITURA)



Em discussão o projeto.
Não havendo quem queira discutir, encerrada a discussão.
Em votação a Emenda nº 1.
Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovada.
Em votação o projeto assim emendado.
Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
O Projeto de Lei nº 133/2025, assim emendado, está aprovado e voltará em 2ª discussão, após a redação do vencido.
Com a palavra, pela ordem, o Senhor Vereador Chagas Bola, que dispõe de três minutos.

O SR. CHAGAS BOLA – Senhor Presidente, senhores vereadores, senhoras e senhores: completam-se seis meses da maior e mais bem-sucedida operação das Forças de Segurança em combate ao crime organizado.
Eu quero deixar aqui a minha continência e respeito a todos os policiais que participaram daquela operação, em que foram tirados das ruas, além de drogas, armas, 120 marginais da lei. Deixo aqui minha continência em respeito a todos os policiais, em especial ao comandante do BOPE, que participou da linha de frente nessa megaoperação.
Como dizia o nosso saudoso Sivuca: “bandido bom é bandido morto”. Viva a Cidade do Rio de Janeiro. Vivam as forças de segurança.
Muito obrigado.

A SRA. TAINÁ DE PAULA – Pela ordem, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Pela ordem, a nobre Vereadora Tainá de Paula, que dispõe de três minutos.

A SRA. TAINÁ DE PAULA – Boa tarde a todos e todas.
Muitos rostos novos aqui dos suplentes. Em nome do nosso Presidente, saúdo todos os vereadores que estão recém-chegados, assim como eu, não tão novata nessa Casa, mas quero falar da minha alegria não só em receber e falar com vocês, Vereador Rick, mas falar que esta casa me recebe depois de uma trajetória de quase 3 anos à frente da Secretaria de Meio Ambiente.
Eu fui uma parlamentar, sou uma parlamentar das lutas e das pautas da cidade, das lutas urbanas. E aprender, poder colocar na prática o que esta Casa aqui implementou na Lei de Clima... nós somos a primeira cidade que implementa uma lei de climas nesse país, com características vinculantes. É a primeira cidade, pelo menos do sul global, que implementa o protocolo das ondas de calor, que enfrenta a crise climática com altivez, que fala sobre justiça e racismo ambiental, pela primeira vez nesse país, que fala das responsabilidades, que convoca o Governo Federal a discutir as enchentes, os alagamentos, os eventos extremos com muita responsabilidade, Vereador Siri.

E eu quero agradecer aqui ao Prefeito Eduardo Paes, ao Prefeito Cavaliere, mas, principalmente, ao Presidente Lula, que foi sujeito referência, nesses últimos anos, no que a gente vem falando sobre o enfrentamento à mudança do clima e como o Rio de Janeiro virou e se consolida como uma referência, por conta não só da minha atuação, mas da atuação coletiva desta Casa.
Eu estou feliz hoje, Vereadora Monica, Vereadora Tatiana, pelo retorno, porque esse retorno traduz não só o que tantas mulheres negras cientistas, o que tantas mulheres arquitetas ousam fazer nos seus cotidianos. Nós somos o resultado de muito debate, de muito enfrentamento, de muita luta, de muita construção coletiva e de uma política mais justa, que pensa parques urbanos na periferia do Rio de Janeiro.

Nós começamos esse projeto de levar parques para a periferia, sendo muito criticados. E hoje, pensar a periferia, a Zona Oeste, a Zona Norte sem esses parques, sem a política de arborização da cidade é para nós inegociável.
Nós queremos mais verde. Fizemos pouco. E que bom, que bom ser a preta da Casa, a prata da Casa que está de volta.
Quero honrar aqui os quase 50 mil votos que tive, construindo de forma muito coletiva, de forma muito ativa esta pauta, não só ambiental, mas que atravessa a responsabilidade histórica que o Parlamento tem de

encarar a justiça urbana, a justiça climática como referências, pilares de uma cidade mais justa.
Obrigada demais, Presidente. A preta está de volta!

O SR. WILLIAM SIRI – Pela ordem, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Pela ordem, o nobre Vereador William Siri, que dispõe de três minutos.

O SR. WILLIAM SIRI – Obrigado, Presidente. Boa tarde a todos e todas.
Presidente, eu estou aqui para dizer: diretas já!
A Alerj perdeu a total condição para eleger o próximo presidente, que, consequentemente, virará o Governador deste Estado. É importante lembrar que o ex-governador Claudio Castro abandonou o Estado do Rio de Janeiro e nós vivemos hoje um caos. Ao mesmo tempo, boa parte da Alerj, como a própria Polícia Federal colocou Rodrigo Bacelar como um dos líderes do Comando Vermelho, não tem a menor autoridade para colocar o novo presidente.
Então, o povo tem que decidir. Por isso nós estamos dizendo: diretas já! Amanhã vai ter um grande ato em frente à Alerj, às 13 horas, e é importante que essa Casa, os vereadores, pela democracia, pelas diretas já, pelo povo se posicionar e ter o direito a voto, estejam lá com a organização da Frente Povo Sem Medo, Frente Brasil Popular, centrais sindicais como a CUT, CTB, Intersindical.

Eu estarei lá. E meu nome está à disposição do PSOL para disputar esse momento importante do Governo do Estado, porque nós precisamos dar outro rumo ao Estado do Rio de Janeiro. Um projeto à esquerda é o que esse nosso Governo do Estado precisa. Então, estaremos lá para dizer: “Diretas já, o povo tem que decidir”. Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 1ª DISCUSSÃO
QUÓRUM: MA

PROJETO DE LEI Nº 264/2025 DE AUTORIA DO VEREADOR FELIPE PIRES, QUE “PERMITE A ENTRADA DE BEBIDAS E ALIMENTOS PARA CONSUMO PRÓPRIO EM EVENTOS PATROCINADOS PELA PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO”.

PARECERES DA:
Comissão de Constituição Justiça e Redação Pela CONSTITUCIONALIDADE COM EMENDA DE Nº 1, Relator Ver. Átila Nunes;
Comissão de Administração Pública e Assuntos Ligados ao Servidor Público FAVORÁVEL, Relator Ver. Inaldo Silva (Verbal);
Comissão de Esportes Lazer e Eventos FAVORÁVEL, Relator Ver. Dr. Rogério Amorim (Verbal);
Comissão Municipal de Defesa do Consumidor FAVORÁVEL, Relator Ver. Rick Azevedo (Verbal);
Comissão de Abastecimento Indústria Comércio e Agricultura FAVORÁVEL, Relatora Ver. Monica Benicio (Verbal);
Comissão de Higiene Saúde Pública e Bem-Estar Social FAVORÁVEL, Relator Ver. Dr. Rogério Amorim (Verbal);
Comissão de Finanças Orçamento e Fiscalização Financeira FAVORÁVEL, Relator Ver. Flávio Valle (Verbal).

EMENDA DE Nº 2 DE AUTORIA DO VEREADOR FELIPE PIRES E DAS COMISSÕES DE CONSTITUIÇÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO, DE ADMINISTRAÇÃO E ASSUNTOS LIGADOS AO SERVIDOR PÚBLICO, DE ESPORTES LAZER E EVENTOS, MUNICIPAL DE DEFESA DO CONSUMIDOR, DE ABASTECIMENTO INDÚSTRIA COMÉRCIO E AGRICULTURA, DE HIGIENE SAÚDE PÚBLICA E



BEM-ESTAR SOCIAL, DE TURISMO E DE FINANÇAS ORÇAMEN-
TO E FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Em discussão.
Não havendo quem queira discutir, está encerrada a discussão.
Em votação.
A Presidência propõe a votação em bloco das Emendas de nºs 1 e 2.
Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Em votação o bloco de emendas.

(Os senhores vereadores registram os seus votos)

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Está encerrada a votação.

(Concluída a votação nominal, constata-se que votaram SIM os Senhores Vereadores Alana Passos, Cesar Maia, Chagas Bola, Deangeles Percy, Dr. Rogério Amorim, Felipe Boró, Felipe Pires, Fernando Armelau, Gigi Castilho, Helena Vieira, Jair da Mendes Gomes, Joyce Trindade, Junior da Lucinha, Leniel Borel, Máira do MST, Marcio Ribeiro, Marcio Santos, Monica Benicio, Pedro Duarte, Poubel, Rick Azevedo, Salvino Oliveira, Tatiana Roque, Vera Lins, Welington Dias, William Siri e Willian Coelho 27 (vinte e sete). E que votou NÃO o Senhor Vereador Dr. Gilberto 1 (um). Presentes e votando 28 (vinte e sete) senhores vereadores).

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Presentes e votando 28 (vinte e oito) senhores vereadores. Votaram SIM 27 (vinte e sete) senhores vereadores; NÃO 1 (um) senhor vereador.
O Bloco de Emendas está aprovado.
Em votação o projeto assim emendado.

(Os senhores vereadores registram os seus votos)

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Está encerrada a votação.

(Concluída a votação nominal, constata-se que votaram SIM os Senhores Vereadores Alana Passos, Átila Nunes, Cesar Maia, Chagas Bola, Deangeles Percy, Dr. Rogério Amorim, Felipe Pires, Gigi Castilho, Helena Vieira, Inaldo Silva, Jair da Mendes Gomes, Joyce Trindade, Junior da Lucinha, Leniel Borel, Máira do MST, Marcio Ribeiro, Marcio Santos, Marcos Dias, Monica Benicio, Pedro Duarte, Poubel, Rick Azevedo, Salvino Oliveira, Tatiana Roque, Welington Dias, William Siri, Willian Coelho e Zico 28 (vinte e oito). E que votou NÃO o Senhor Vereador Dr. Gilberto 1 (um). Presentes e votando 29 (vinte e nove) senhores vereadores).

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Presentes e votando 29 (vinte e nove) senhores vereadores. Votaram SIM 28 (vinte e oito) senhores vereadores; votou NÃO 1 (um) senhor vereador.
O Projeto de Lei nº 264/2025, assim emendado, está aprovado e voltará em 2ª discussão, após a redação do vencido.

O SR. FELIPE PIRES – Para declaração de voto, senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Para declaração de voto, o nobre Vereador Felipe Pires, que dispõe de três minutos.

O SR. FELIPE PIRES – Quero agradecer aos nobres vereadores que nos ajudaram a aprovar esse projeto em 1ª discussão. Ele vai retornar e a gente vai continuar discutindo com a sociedade. Mas ele tem um objetivo muito claro, Senhor Presidente: a gente não quer, Vereador Rick, a elitização do maior festejo popular do mundo, que é o Carnaval.
E nós estamos lutando, o meu mandato tem lutado muito para poder criar mecanismos de garantir que o povo esteja representado na festa do

Carnaval, o que representa o Carnaval para a Cidade do Rio de Janeiro. Mas o que nós queremos é que as pessoas tenham o direito, como sempre tiveram, desde quando foi criada a Passarela do Samba, a Marquês de Sapucaí, em 1984, o direito de levar a sua bebida, a sua comida.
E a gente não pode, Vereador Rick, afastar o povo da Marquês de Sapucaí. E é sobre isso que esse projeto versa. As pessoas vão poder levar aquilo que entenderem como razoável à Marquês Sapucaí, como sempre foi: o seu frango assado, a sua coxinha, o seu latão de Brahma, ou aquilo que ele desejar.
Então, viva o Carnaval! Vivam as culturas cariocas, tudo o que representa para o nosso povo, principalmente para a Cidade do Rio de Janeiro!
Muito obrigado, Senhor Presidente.

A SRA. MONICA BENICIO – Para declaração de voto, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Para a declaração de voto, a nobre Vereadora Monica Benicio, que dispõe de três minutos.

A SRA. MONICA BENICIO – Obrigada pela palavra, Presidente.
Boa tarde, nobres colegas vereadores e vereadoras desta Casa e aqueles que nos acompanham também pela Rio TV Câmara.
Apenas, Presidente, para elogiar e saudar a iniciativa, o projeto do Excelentíssimo Vereador Filipe Pires, e solicitar, como já havia feito em outra sessão, se tiver a anuência do autor, a coautoria.
Parabéns, Vereador. Parabéns!

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 1ª DISCUSSÃO
QUÓRUM: MA

PROJETO DE LEI Nº 283/2025 DE AUTORIA DO VEREADOR FELIPE BORÓ, QUE «INCLUI A PRAÇA DOS SALMOS, NO BAIRRO DE BANGU, COMO POLO GASTRONÔMICO E CULTURAL DA CIDADE NA LEI Nº 7.498/2022».

PARECERES DA:
Comissão de Justiça e Redação Pela CONSTITUCIONALIDADE, Relator Ver. Dr. Gilberto;
Comissão de Administração Pública e Assuntos Ligados ao Servidor Público PENDENTE;
Comissão de Assuntos Urbanos PENDENTE;
Comissão de Abastecimento Indústria Comércio e Agricultura FAVORÁVEL, Relator Ver. Fábio Silva;
Comissão de Cultura PENDENTE.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

A Presidência convida o nobre Vereador Felipe Michel para emitir parecer pela Comissão de Administração Pública e Assuntos Ligados ao Servidor Público.

O SR. FELIPE MICHEL – O parecer é favorável, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – O parecer da Comissão de Administração Pública e Assuntos Ligados ao Servidor Público é favorável.

A Presidência convida o nobre Vereador Pedro Duarte para emitir parecer pela Comissão de Assuntos Urbanos.

O SR. PEDRO DUARTE – O parecer é favorável, Senhor Presidente.



O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – O parecer da Comissão de Assuntos Urbanos é favorável.

A Presidência convida a nobre Vereadora Monica Benício para emitir parecer pela Comissão de Cultura.

A SRA. MONICA BENICIO – O parecer é favorável, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – O parecer da Comissão de Cultura é favorável.

Em discussão.
Não havendo quem queira discutir, encerrada a discussão.
Em votação.

(Os senhores vereadores registram seus votos)

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Está encerrada a votação.

(Concluída a votação nominal, constata-se que votaram SIM os Senhores Vereadores Alana Passos, Átila Nunes, Cesar Maia, Chagas Bola, Dean-geles Percy, Dr. Gilberto, Felipe Michel, Felipe Pires, Fernando Arme-lau, Gigi Castilho, Helena Vieira, Joyce Trindade, Leniel Borel, Maíra do MST, Marcio Ribeiro, Marcio Santos, Monica Benicio, Paulo Messina, Pedro Duarte, Rick Azevedo, Salvino Oliveira, Tainá de Paula, Tatiana Roque, Vera Lins, Vitor Hugo, William Siri, Willian Coelho e Zico 28 (vinte e oito); não havendo voto contrário. Presentes e votando 28 (vinte e oito) senhores vereadores).

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Presentes e votando SIM 28 (vinte e oito) senhores vereadores.

O Projeto de Lei nº 283/2025 está aprovado e voltará em 2ª discussão.
Pela ordem, o nobre Vereador Chagas Bola, que dispõe de três minutos.

O SR. CHAGAS BOLA – Senhor Presidente, só complementando a minha fala aqui. Eu queria sugerir ao novo Comandante da Polícia Mili-tar, Coronel Sylvio Guerra, que tenha um olhar clínico nessa promoção de abril, para esses guerreiros que participaram na linha de frente des-se combate, defendendo a sociedade. Em especial, ao Tenente-Coronel Corbage.
Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Pela ordem, o nobre Vereador Salvino Oliveira, que dispõe de três minutos.

O SR. SALVINO OLIVEIRA – Boa tarde a todas e todos.
Eu queria reforçar aqui a fala do nobre Vereador Pedro Duarte quando me antecedeu, de que o Rio de Janeiro e o Brasil são cidade e país livres, em que todas as pessoas precisam ser respeitadas, independente da sua cor, do seu credo e daquilo em que acredita.

Não cabe a nenhum estabelecimento do Rio de Janeiro discriminar de qualquer maneira um cidadão, seja ele quem for. Não cabe a nós julgar ou apontar dedos para populações e minorias, sejam elas quem for.

O Estado de Israel e os Estados Unidos podem tomar decisões que nós não concordamos, que nós não achamos corretas, que nós somos po-liticamente contra. Assim como eu falo abertamente aqui que sou contra várias decisões do governo americano e do governo de Israel. Mas não é por isso que nós podemos e que nós temos a autorização de discriminar aqueles que vêm desses países, aqueles que têm origem nesses países. E por isso eu acho, Vereador Pedro Duarte, que a multa não é o suficiente para um estabelecimento que pratica qualquer tipo de discriminação.

Eu protocolei essa semana um PL nesta Casa que obriga todos os esta-belecimentos do Rio de Janeiro que forem multados por qualquer tipo de discriminação, que eles sejam obrigados a passar por um ciclo educativo em direitos humanos. Que eles sejam obrigados a aprender e a entender que nós não podemos discriminar ninguém por qualquer motivo que seja.

Então, somada já a punição que foi feita da multa, somada a queixa-crime que foi feita, nós agora também queremos que sejam obrigados a se reeducarem, todos os funcionários e o estabelecimento a se reeduca-rem, para que esse tipo de coisa não volte a acontecer na Cidade do Rio de Janeiro.

Por fim, quero fazer um apelo, um reforço que também já foi dito aqui, pela necessidade de eleições diretas no Estado do Rio de Janeiro. Não é possível que a gente ache normal que um governador seja cassado, mais um governador seja cassado, que cinco dos seus secretários e ex-secretários sejam presos por envolvimento com facções criminosas, que tenha um escândalo envolvendo o Banco Master de quase R\$ 1 bilhão dos servidores do estado e que, ainda assim, a gente queira que o povo do Rio de Janeiro não tenha o direito de decidir o seu futuro.

Já passou da hora de o povo do Rio de Janeiro, o povo fluminense, decidir quem vai comandar o nosso Estado, decidir quem vai dar as dire-trizes para os próximos quatro anos, quem vai pensar política pública es-truturante e estrutural. Não dá para a Alerj decidir o futuro da população fluminense. Não dá para uma Casa que teve seu presidente preso, que tem vários dos seus deputados investigados, decidir o futuro do nosso Estado.

Eu tenho certeza de que na Alerj tem muitos deputados honestos e trabalhadores, mas, infelizmente, essa decisão tem que ficar na mão da população fluminense.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 1ª DISCUSSÃO
QUÓRUM: MS

PROJETO DE LEI Nº 295/2025 DE AUTORIA DO VEREADOR FABIO SILVA, QUE «CRIA O CADASTRO MUNICIPAL DE CRIANÇAS ATÍPICAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E ESTABELECE DIRETRIZES PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO».

PARECERES DA:
Comissão de Constituição Justiça e Redação Pela CONSTITUCIONA-LIDADE COM EMENDA DE Nº 1, Relator Ver. Átila Nunes;
Comissão de Administração Pública e Assuntos Ligados ao Servidor Pú-blico FAVORÁVEL , Relator Ver. Junior da Lucinha;
Comissão dos Direitos da Criança e do Adolescente PENDENTE;
Comissão dos Direitos da Pessoa com Deficiência PENDENTE;
Comissão de Higiene Saúde Pública e Bem-Estar Social PENDENTE;
Comissão de Educação PENDENTE;
Comissão de Assistência Social PENDENTE;
Comissão de Finanças Orçamento e Fiscalização Financeira FAVORÁ-VEL, Relatora Ver. Rosa Fernandes.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

O SR. MARCIO RIBEIRO – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Pela ordem, o nobre Vereador Márcio Ribeiro, que dispõe de três minutos.

O SR. MARCIO RIBEIRO – Presidente, em acordo com o autor do projeto, gostaria de pedir o adiamento da matéria por três sessões.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – A Presidência subme-te ao Plenário o adiamento da discussão do Projeto de Lei nº 295/2025 por três sessões, solicitado pelo Vereador Marcio Ribeiro.

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
A discussão do Projeto de Lei nº 295/2025 está adiada por três sessões.





O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE:

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 1ª DISCUSSÃO
QUÓRUM: MS

PROJETO DE LEI Nº 359/2025 DE AUTORIA DO VEREADOR RICK AZEVEDO, QUE “INSTITUI COMO ATIVIDADE EXTRACURRICULAR O ENSINO DE NOÇÕES DE DIREITO DO TRABALHO NAS UNIDADES DE ENSINO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO”.

PARECERES DA:

Comissão de Constituição Justiça e Redação Pela CONSTITUCIONALIDADE COM EMENDAS DE Nº 1 A 3, Relator Ver. Átila Nunes;
Comissão de Administração Pública e Assuntos Ligados ao Servidor Público PENDENTE;
Comissão de Educação PENDENTE;
Comissão de Trabalho e Emprego FAVORÁVEL, Relator Ver. William Siri;
Comissão de Ciência Tecnologia Comunicação e Informática PENDENTE;
Comissão de Higiene Saúde Pública e Bem-Estar Social PENDENTE;
Comissão de Finanças Orçamento e Fiscalização Financeira CONTRÁRIO, Relatora Ver. Rosa Fernandes.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

A presidência convida o nobre Vereador Felipe Michel para emitir parecer pela Comissão de Administração Pública e Assuntos Ligados ao Servidor Público.

O SR. FELIPE MICHEL – Parecer favorável, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – O parecer da Comissão de Administração Pública e Assuntos Ligados ao Servidor Público é favorável.

A Presidência convida o nobre Vereador William Siri para emitir parecer pela Comissão de Educação.

O SR. WILLIAM SIRI – Parecer favorável, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – O parecer da Comissão de Educação é favorável.

A Presidência convida a nobre Vereadora Alana Passos para emitir parecer pela Comissão de Ciência,Tecnologia, Comunicação e Informática.

A SRA. ALANA PASSOS – Parecer favorável, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – O parecer da Comissão de Ciência,Tecnologia, Comunicação e Informática é favorável.

A Presidência convida o nobre Vereador Marcio Ribeiro para emitir parecer pela Comissão de Higiene, Saúde Pública e Bem-Estar Social.

O SR. MARCIO RIBEIRO – Parecer favorável, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – O parecer da Comissão de Higiene, Saúde Pública e Bem-Estar Social é favorável.

Em discussão o projeto.

Não havendo quem queira discutir, encerrada a discussão.

Em votação.

A Presidência propõe a votação em bloco das emendas de nº 1 a 3.

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.

Aprovado.

O SR. MARCIO RIBEIRO – Solicito verificação nominal de votação, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Solicitada a verificação nominal da votação em bloco das Emendas de nºs 1 a 3.

(Os senhores vereadores registram seus votos)

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Encerrada a votação.

(Concluída a verificação nominal de votação, constata-se que votou SIM o Senhor Vereador Leniel Borel 1 (um). E que votaram NÃO Marcio Ribeiro e Marcio Santos 2 (dois). Presentes 4 (quatro) senhores vereadores. Impedido regimentalmente de votar o Presidente. Votando 3 (três) senhores vereadores).

O SR. PRESIDENTE (WILLIAN COELHO) – Presentes 4 (quatro) senhores vereadores.

Não há quórum para dar prosseguimento aos trabalhos e a proposta de votação em bloco das emendas voltará em votação. A Presidência encerrará a Sessão e, em consequência, fica prejudicado o Expediente Final.

A Presidência, antes de encerrar, convoca Sessão Ordinária para amanhã, quarta-feira, dia 8 de abril, às 14 horas. A Ordem do Dia é a continuação da designada anteriormente.

Está encerrada a Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 16h10).

EXPEDIENTE

Ofícios

GABINETE DO VEREADOR INALDO SILVA

DESPACHO:

Imprima-se.

Em 07/04/2026

WILLIAN COELHO - PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

OFÍCIO GVIS S/Nº

Rio de Janeiro, 7 de abril de 2026

Exmo Sr.

Vereador CARLO CAIADO

DD. Presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro

Senhor Presidente,

Ao ensejo de cumprimentá-lo, dirijo-me à Vossa Excelência para, como líder do Bloco O Rio Que Queremos, declinar da indicação de mais um membro para compor a Comissão Especial instituída pela Resolução nº1.689/2026 “Com a finalidade de acompanhar, fiscalizar e avaliar a execução dos serviços de conservação urbana na área de planejamento 3 (AP.3)”

Sem mais para o momento, aproveito para reafirmar a Vossa Excelência nossa estima e altíssima consideração.

Atenciosamente,

Vereador INALDO SILVA
Líder do Bloco

• • • • •

